Secretaria Municipal de Saúde do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A oferta da Profilaxia Pré Exposição (PrEP) no município do Rio de Janeiro iniciou para a população geral no ano de 2018, com apenas uma unidade dispensadora de medicamentos. Importante salientar que o município do Rio de Janeiro é dividido em 10 regiões chamadas de áreas programáticas, cada uma com suas particularidades históricas, econômicas e distinção territorial, permitindo que cada coordenação local defina estratégias de acesso à saúde. Neste contexto, a Gerência do programa de Infecções Sexualmente Transmissíveis/aids do municipal decidiu realizar a descentralização da dispensação da PrEP, visando facilitar o acesso a mais usuários, sendo a oferta e acessibilidade desta tecnologia uma importante ferramenta para a prevenção do HIV.

Objetivo: Analisar a estratégia de descentralização de unidades dispensadoras de PrEP como garantia de acesso no município do Rio de Janeiro no período de 2018 a 2022.

Método: Com o aumento da oferta da PrEP, inicialmente foi pensado em oportunizar uma unidade dispensadora de PrEP em cada área programática. A partir da análise de demanda territorial da área, junto com a equipe da logística de medicamentos e insumos de HIV/aids do município, identificou-se a necessidade de ampliação dessas unidades, devido a busca acentuada dos usuários, principalmente após a descentralização do atendimento para as unidades de atenção primária do Município do Rio de Janeiro que aconteceu em outubro de 2022.

Resultados: No ano de 2018 o município do Rio de Janeiro contava com 1 unidade dispensadora de PrEP, avançando para 25 em 2021 e totalizando 105 unidade dispensadora de medicamento em dezembro de 2022, proporcionando o alcance de novos usuários iniciando a PrEP, e deste modo observou-se um aumento de 486 usuários em 2018 para 1305 em 2021 e 3994 usuários em 2022, contabilizando, ao final deste mesmo ano, 8812 dispensas e mais de 700 mil comprimidos dispensados, um acréscimo maior que 100% quando comparado ao ano anterior.

Conclusão: A descentralização das unidades dispensadoras de PrEP no município do Rio de Janeiro foi uma importante estratégia para maior alcance da população que se sente em risco aumentado de contrair o vírus do HIV, se mostrando efetiva na medida que proporcionou alcance de novos usuários retirando o medicamento próximo a sua residência, facilitando o acesso ao medicamento, favorecendo políticas públicas que vão de encontro à eliminação da transmissão do HIV.

Palavras-chave: PrEP Descentralização HIV

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102973

ANÁLISE ESPACIAL DA EPIDEMIA DO HIV ENTRE JOVENS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Andrey Oeiras Pedroso[a,*], Iaron Leal Seabra[b], Renata Karina Reis[a], Eliã Pinheiro Botelho[b]

[a] *Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

Introdução: No Brasil, a taxa de detecção de HIV/Aids apresenta incremento entre a população jovem. Esse avanço sobre essa população se dá em decorrência de obstruções, discriminações, desigualdades, estigmas e iniquidades sociais e da saúde, vulnerabilidades intrínsecas desse estrato populacional que potencializam suas chances de se infectarem pelo HIV. Contudo, o risco da infecção pelo HIV não pode ser condicionado somente ao indivíduo, uma vez que os comportamentos são diretamente influenciados pelos fatores territoriais socioeconômicos que excedem ao indivíduo.

Objetivo: O principal objetivo deste estudo foi analisar espacialmente a epidemia de HIV entre jovens residentes no Pará, Brasil, de 2007 a 2018.

Métodos: Estudo ecológico que analisou casos de HIV/Aids diagnosticados entre 2007 e 2018 no Pará, Brasil. Para a análise espacial, utilizamos técnicas estatísticas de varredura para obtenção do Risco Relativo (RR), com cálculo do intervalo de confiança de 95%; estatística de autocorrelação de Moran considerando estatisticamente significativo ($p < 0,05$) para construção do LISAMap no software ArcGIS. No software SPSS, elaboramos modelos a partir de Mínimos Quadrados Ordinários (OLS) e posteriormente por Regressão Geograficamente Ponderada, com análise espacial dos resíduos, com auxílio dos softwares MGWR e ArcGIS.

Resultados: No período do estudo, ocorreram 8.143 notificações de casos de HIV/AIDS. Houve uma expansão territorial da epidemia de HIV no Pará. Novo Progresso e Região Metropolitana de Belém (RMB) foram as zonas com maior risco espacial e espaço-temporal para o HIV. Determinantes sociais como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o número de médicos por 10.000 habitantes e a taxa de abandono do ensino médio municipal nos municípios foram associados ao risco de HIV/AIDS entre jovens paraenses. Novo Progresso e Região Metropolitana de Belém (RMB) foram as zonas com maior risco espacial e espaço-temporal para o HIV. Determinantes sociais como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o número de médicos por 10.000 habitantes e a taxa de abandono do ensino médio municipal nos municípios foram associados ao risco de HIV/AIDS entre jovens paraenses.

Conclusões: Para eliminar o HIV entre os jovens no Pará, o acesso ao tratamento, diagnóstico e serviços de saúde preventiva deve ser ampliado. A educação em saúde sexual e reprodutiva deve ser reforçada nas escolas e comunidades. Além disso, é necessário promover maior equidade social.

Palavras-chave: HIV Síndrome da Imunodeficiência Adquirida Jovens Determinantes Sociais da Saúde Análise espacial

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102974

ANÁLISE DA BIOIMPEDÂNCIA E ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM PACIENTES VIVENDO COM HIV EM CLÍNICA ESCOLA DE MEDICINA

Melissa Soares Medeiros*, Beatrice Araújo Duarte, Natasha Stephanie Magalhães Rodrigues, Matheus Correia Lacerda

Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza, CE, Brasil